

# Áudio de Bolsonaro em evento pode violar decisão do STF

Em ato de pré-campanha de Derrite ao Senado, em Campinas, áudio foi exibido

Por Moara Semeghini

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que cumpre prisão domiciliar e está proibido pelo STF de gravar áudios ou utilizar meios de comunicação, teve um áudio reproduzido nesta sexta-feira (15) durante o lançamento da pré-campanha do deputado federal Guilherme Derrite (PP-SP) ao Senado, em Campinas. A manifestação pode configurar descumprimento de uma das regras impostas pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que permitiu que o ex-presidente saísse do regime fechado e fosse para o regime de prisão domiciliar, em função das questões de saúde.

A reportagem do Correio da Manhã registrou em vídeo o momento em que o áudio de Bolsonaro foi reproduzido durante o ato político realizado no Royal Palm Plaza Hotel, em Campinas. As imagens podem ser conferidas

no Instagram do jornal (@correiodamanhã). Veja a transcrição do áudio abaixo.

Para a advogada criminalista, Adelaide Albergaria Pereira, a existência material reproduzido publicamente durante o evento pode configurar infração à determinação do ministro Alexandre de Moraes.

“Ele (Bolsonaro) descumpriu uma regra imposta na execução da pena, que é de se comunicar com o meio exterior. O que pode ocorrer em tese, é a determinação de regresso do sentenciado ao regime anterior de cumprimento de pena. Ou seja, a regressão do regime de prisão domiciliar para a volta ao regime fechado”, disse Adelaide Albergaria Pereira, mestre em Direito Penal e conselheira estadual da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) de São Paulo.

O evento marcou a oficialização da pré-candidatura de Derrite ao Senado e reuniu o senador



Dário Saadi, Sérgio Moro, Guilherme Derrite, Flávio Bolsonaro e Tarcísio de Freitas no evento

e pré-candidato à Presidência, Flávio Bolsonaro (PL-RJ), o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP), o prefeito de Campinas, Dário Saadi (Republicanos-SP), o senador e pré-candidato ao governo do Paraná, Sérgio Moro (PL-PR), e o senador Rogério Marinho (PL-RN), coordenador da campanha de Flávio Bolsonaro.

Jair Bolsonaro cumpre prisão domiciliar por 90 dias, conforme decisão do STF, em razão de seu estado de saúde após cirurgia e tratamento de uma broncopneumonia. Condenado a 27 anos e 3 meses de prisão por tentativa de golpe de Estado e outros crimes relacionados aos atos antidemocráticos, o ex-presidente está proibido de utilizar meios de comunicação como smartphones, celulares, telefones, redes sociais e também de gravar vídeos ou áudios, inclusive por intermédio de terceiros, segundo decisão assinada por Moraes.

Na decisão que autorizou a prisão domiciliar humanitária, Moraes determinou que Bolsonaro utilizasse tornozeleira eletrônica e proibiu expressamente o uso de smartphones, celulares, telefones ou outros meios de comunicação, mesmo que por meio de terceiros. A decisão também vedou a utilização de redes sociais e a gravação de vídeos ou áudios.

Demais especialistas em Direito Penal ouvidos anteriormente em casos semelhantes explicam que a consequência jurídica mais provável seria processual: a revogação imediata do benefício da prisão domiciliar e o retorno ao sistema prisional comum.

Apesar da restrição, a mensagem gravada por Bolsonaro foi reproduzida durante o evento que marcou o lançamento da pré-campanha de Derrite ao Senado, e também consolidou o movimento em torno da pré-candidatura presidencial do senador Flávio Bolsonaro. O evento

reuniu apoiadores e lideranças conservadoras e teve discursos de todos os políticos presentes. O espaço estava relativamente cheio.

## Áudio de Jair Bolsonaro exibido no evento:

*“O amor, o patriotismo, a entrega não tem preço. Meus senhores, minhas senhoras, irmãos, cristãos, brasileiros, o meu sonho é o sonho de vocês. Nós vamos conseguir seu objetivo.*

*“Teremos, e é o nosso dever, produzir a felicidade. Nós produziremos o Brasil. Repito, ninguém tem o que nós temos.*

*“Deus foi muito generoso pra nós. Pra mim, um triplo. Além da segunda vida, uma família.*

*“A base da sociedade. No momento mais difícil da minha vida, eu só pedia que Deus não deixasse órfão a minha filha de sete anos. O resto, com amigos, com brasileiros libertados e com Deus no coração, nós superaremos os obstáculos.”*

# Em ato, Derrite afirma que Segurança Pública foi maior desafio de sua vida

Por Moara Semeghini

O deputado federal Guilherme Derrite (PP-SP) oficializou nesta sexta-feira (15), em Campinas, sua pré-candidatura ao Senado Federal em evento realizado no Royal Palm Plaza Hotel. Ao lado do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência da República, e do senador Sérgio Moro (PL-PR), Derrite destacou sua trajetória e afirmou que assumiu a Secretaria de Segurança Pública paulista como “o maior desafio pessoal e profissional” de sua vida. Durante o discurso, o parlamentar afirmou que participou da elaboração do plano de segurança da gestão Tarcísio e citou operações de combate ao crime organizado realizadas no estado, na

Baixada Santista e na região central da capital. Derrite também mencionou o apoio político recebido dentro da Assembleia Legislativa.

Ex-secretário da Segurança Pública do Estado entre 2023 e 2025, Derrite trabalhou ao lado de Tarcísio. Em novembro de 2025, foi escolhido pelo presidente da Câmara, Hugo Motta, para ser o relator da nova versão do projeto de lei de combate a facções criminosas, apresentado originalmente pelo governo federal após a megaoperação policial que deixou 121 mortos no Rio de Janeiro. O texto original priorizava mecanismos de rastreamento financeiro e investigação integrada, mas sofreu alterações.

Uma das principais mudanças propostas por Derrite para que as investigações ocorressem em conjunto entre a Polícia Federal e o es-



O deputado federal Guilherme Derrite (PP-SP) em Campinas

tado, que dependeria de autorização dos governadores. Na época, a PF classificou a medida como “retrocesso” e afirmou que poderia comprometer operações no combate ao Primeiro Comando da Capital

(PCC), como a deflagrada em outubro de 2025.

A gestão de Derrite também foi marcada por críticas de entidades de direitos humanos e especialistas em segurança pública devido à letalida-

de. A Operação Verão 2024, deflagrada na Baixada Santista, registrou 56 mortes de civis em confrontos com policiais militares e civis. Relatório da Ouvidoria de Polícia de SP e de organizações civis denunciavam casos de execução sumária pela PM, tentativa de execução e abusos policiais em abordagens da Operação Escudo em fevereiro de 2024. As duas operações juntas deixaram um saldo de 84 pessoas mortas na Baixada Santista em 2023 e 2024. Antes de ser secretário, Derrite foi retirado da Rota (tropa de elite da PM) devido ao seu alto índice de letalidade, excesso de mortes e violência. Na época, em áudio vazado na internet Derrite diz ser “vergonhoso” para um policial “não matar nem três pessoas em cinco anos”. Depois disse que declaração ocorreu em um momento de emoção.